

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA DO BAMBU-GIGANTE (1). A. AZZINI, D. CIARAMELLO & V. NAGAI (2). Conforme dados da literatura, as principais espécies tropicais de bambu raramente florescem. Segundo Chen (3), o intervalo para ocorrência desse fenômeno varia de 60 a 120 anos. Conseqüentemente, a falta de sementes é a principal causa da utilização generalizada de métodos vegetativos para a propagação dessa espécie vegetal.

Tradicionalmente, as mudas são obtidas pelo desdobramento das touceiras, assim obtendo-se estacas acompanhadas de raízes e parte do rizoma. É um método oneroso e de baixo rendimento, principalmente para o bambu-gigante, cujos colmos atingem 30 metros de altura e 25 centímetros de diâmetro, conforme o relato de Guha (4).

Levando-se em consideração o crescente interesse industrial dessa espécie para produção de celulose para papel, a obtenção de mudas é sem dúvida alguma uma das primeiras dificuldades na implantação da cultura em larga escala.

Entretanto, Medina, Ciaramello & Castro (5), estudando a propagação vegetativa do bambu-imperial (*Bambusa vulgaris* var. *vittata*), demonstraram a viabilidade técnica de se obter mudas

pelo enraizamento de pedaços de colmos, em substituição ao método ortodoxo do desdobramento das touceiras.

A finalidade do presente estudo foi verificar o enraizamento de pedaços de colmos de bambu-gigante em diferentes substratos e submetidos a diferentes tratamentos.

Material e métodos: Foram utilizados colmos de *Dendrocalamus giganteus* com aproximadamente dois anos de idade, provenientes do Centro Experimental de Campinas, Instituto Agrônomo do Estado de São Paulo.

Com auxílio de serra circular foram preparadas 500 estacas, compostas pelas regiões dos nós dos colmos que apresentavam gemas sadias, procurando tanto quanto possível uniformidade das mesmas, em seus aspectos morfológicos e fisiológicos.

Empregando-se delineamento experimental em blocos ao acaso com cinco repetições, foram utilizadas estacas submetidas a quatro diferentes tratamentos e colocadas a enraizar em cinco substratos: esterco composto; areia lavada; terra (latossolo roxo); esterco + terra; e esterco + terra + areia.

O tratamento das estacas constou da imersão das mesmas em soluções de glicose (0,2% e 0,4%), e ácido naftaleno acético

(1) Recebida para publicação em 7 de maio de 1977.

(2) Com bolsas de suplementação do C.N.Pq.

(3) CHEN, M. Y. Giant timber bamboo in Alabama. *J. Forestry* 71(12):1, 1973. (Separata)

(4) GUHA, S. R. D. Bamboo as a raw material for paper and board making. *Forestry Research Institute, Dehra Dun* 1(2):1-2, 1961.

(5) MEDINA, J. C.; CIARAMELLO, D. & CASTRO, G. A. P. Propagação vegetativa do bambu-imperial (*Bambusa vulgaris* var. *vittata* A. et C. Riv). *Bragantia* 21:653-665, 1962.

(0,05%), além do tratamento testemunha. O tempo de tratamento foi de 24 horas em soluções de glicose, e de 30 segundos em solução de ácido naftaleno acético.

Cada repetição foi distribuída em cinco bandejas plásticas, contendo cada uma um dos substratos em estudo, num total de 25 bandejas. Em cada bandeja foram plantadas 20 estacas, distribuídas em quatro fileiras de cinco, cor-

respondendo aos quatro tratamentos estudados.

O experimento foi realizado sob condições de ripado, no período de 22 de janeiro a 28 de março de 1974.

Resultados e discussão: Os dados de enraizamento das estacas de *Dendrocalamus giganteus*, nos vários substratos e diferentes tratamentos são apresentados no quadro-1.

QUADRO 1. — Enraizamento de estacas do *Dendrocalamus giganteus* em vários substratos e quando submetidas a diferentes tratamentos

Tratamento das estacas	Substrato					Total	Porcentagem *
	Esterco composto	Areia lavada	Terra (latossolo roxo)	Esterco e terra	Esterco, terra e areia		
	n.º	n.º	n.º	n.º	n.º ^a	n.º	
Testemunha	4	3	6	6	7	26	20,8 a
Glicose a 0,2%	3	3	3	2	4	15	12,0 ab
Glicose a 0,4%	2	3	4	1	1	11	8,8 b
Ácido naftaleno acético a 0,05%	7	6	5	3	6	27	21,6 a
Total	16	15	18	12	18	79	—
Porcentagem (%)	16,0	15,0	18,0	12,0	18,0	—	15,8

* Tukey (5%) = 0,05 C.V. (%) = 2,75

A análise estatística não revelou diferenças significativas nos dados de enraizamento das estacas, quando plantadas em esterco composto, areia lavada, terra (latossolo roxo), esterco + areia, e esterco + areia + terra.

O enraizamento das estacas submetidas aos diferentes tratamentos variou de 21,6% a 8,8%,

respectivamente para aquelas tratadas com ácido naftaleno acético 0,05% e glicose 0,4%. Entretanto, não houve diferença significativa, ao nível de 5% de probabilidade, entre os tratamentos com ácido naftaleno acético e testemunha.

O tratamento das estacas com solução de glicose foi preju-

dicial ao enraizamento, provavelmente devido a uma maior infestação de fungos, pois os substratos não foram esterilizados.

Considerando apenas o resultado do enraizamento das estacas no tratamento-testemunha, que foi de 20,8%, pode-se ressaltar que o potencial de enraizamento obtido para essa espécie foi baixo, quando comparado com o de 77,5%, obtido com *Bambusa vulgaris* var. *vittata* (5).

Conclusões: Da avaliação conjunta dos resultados pode-se concluir que:

a) não houve influência do substrato no enraizamento das estacas de *Dendrocalamus giganteus*;

b) o tratamento das estacas com soluções de glicose foi prejudicial ao enraizamento;

c) o tratamento com solução de ácido naftaleno acético foi inócua ao enraizamento das estacas.

SEÇÃO DE PLANTAS FIBROSAS E SEÇÃO DE TÉCNICA EXPERIMENTAL E CÁLCULO, INSTITUTO AGRÔNOMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

VEGETATIVE MULTIPLICATION OF DENDROCALAMUS GIGANTEUS MUNRO

SUMMARY

Cuttings of *Dendrocalamus giganteus* were treated with glucose and naphthalene acetic acid solutions and planted in five different substrates. The results showed that the substrates did not affect the rooting, but the treatment with 0.2% and 0.4% glucose solutions reduced the rooting percentage. The treatment with 0.05% naphthalene acetic acid solution did not affect the rooting.